

Câmara

Zuccolotto denuncia pressões contra vereadores

No episódio da eleição da mesa da Câmara e também das principais comissões técnicas o mais eufórico é o líder do PDS, vereador Sidney Zuccolotto. "O PDS — proclama ele — foi o grande vencedor em todos esses embates, pois tanto fizemos o presidente da Câmara, vereador Barquet Miguel, como também a presidência da comissão de Finanças (através do vereador Valdemar Coraui Sobrinho) e da Justiça, através da minha eleição".

Zuccolotto ressalta, por outro lado a atitude louvável do vereador Sebastião Xavier que, embora tendo o seu nome incluído na chapa perdutora, preferiu votar contra ele próprio para não desagregar o grupo e preservar a unidade partidária. Ficou, assim, como presidente da Comissão de Obras, permitindo ao vereador Mauro Melo permanecer como membro da comissão de Finanças, ao contrário do que pretendia a outra chapa.

Outra atitude ressaltada pelo líder Zuccolotto "é a do presidente Barquet Miguel que honrou, nas 4 vezes em que teve oportunidade de exercer o voto de Minerva, o compromisso que havia assumido com o grupo suprapartidário".

Considerando-se um vereador "moderado", Zuccolotto entende que nessas eleições

"prevaleceu o bom senso e a moderação. O radicalismo e o revanchismo — salienta o vereador — estão do lado do prefeito que se fechou em reuniões secretas, vedando o acesso da imprensa e também do ex-presidente Sebastião Rezende, enquanto nós fazíamos reuniões abertas, sem qualquer preocupação de sigilo. E se nós nos reuníamos abertamente é porque nada tínhamos a esconder nem da imprensa e nem do povo".

Lembra Zuccolotto que as reuniões eram tão públicas "que até fotografadas dos 10 vereadores chegou a ser publicada antecipadamente".

Denuncia o líder do PDS que o prefeito "no seu desespero, diante da derrota retumbante que se avizinhava, chegou a oferecer, dentro do plenário da Câmara, através do seu assessor dr. Melara casas populares para que os vereadores votassem com ele. Até a secretaria da Educação foi oferecida ao vereador Diermanno Chaves para que nomeasse alguém de sua confiança e se afastasse do grupo suprapartidário. Nesse episódio todavia o vereador Diermanno Chaves agiu com honrabilidade respeitando o acordo do grupo dos 10".

Garante Zuccolotto que, daqui para a frente "o grupo majoritário está a dis-

posição do prefeito para minimizar os efeitos dessa administração catastrófica praticada nos últimos dois anos. Esperamos que ele tenha bom senso para afastar os radicais do seu próprio grupo que desestabilizam o seu governo e se una aos que desejam, tão somente, o progresso de Ribeirão Preto".

Como exemplo de radicalismo o vereador Zuccolotto cita o superintendente da Ceterp, Wagner Marcelo Sarti "essa figura abúlica, conforme a definiu o ex-secretário Divo Marino, que teve o desprazer de ter se "esquecido" de incluir na Lista Telefônica a página tradicionalmente reservada ao Poder Legislativo. Aliás, aproveitou para sugerir ao prefeito que faça uma pesquisa dentro da Ceterp para avaliar o grau de antipatia conquistado por esse inimigo da classe política que ocupa, indevidamente, a presidência do diretório partidário do PMDB".

Ressalta ainda Sidney Zuccolotto que "seria bom o prefeito João Gilberto Sampaio procurar saber o que Wagner Marcelo Sarti, durante seus comícios como candidato ligado a Flávio Favaretto, dizia a seu respeito. Eram ofensas que não se restringiam ao aspecto meramente político, atingindo-o tanto na sua integridade física como na moral e familiar".



Ceterp retira nome de Maluf da placa

O edifício da avenida Brasil, esquina com a rua Peru, no qual funciona a central Noroeste da Ceterp é uma das realizações do ex-prefeito Antonio Duarte Nogueira. Na época, ele homenageou o então governador do Estado, denominando o edifício de "Governador Paulo Maluf".

Os anos se passaram, Maluf foi eleito deputado federal, Nogueira entrou no PFL e a placa brilhante continuou na frente do prédio. Mas, repentinamente, a placa com a inscrição "Governador Paulo Maluf" desapareceu da parede, ficando somente a denominação "Ceterp". E é coisa recente.

Ao tomarem conhecimento do ato, os políticos ligados ao PDS e mesmo de outros partidos consideraram a retirada da placa como mais uma ação revanchista da atual administração municipal. O ato foi reprovado pelo vereador Sidney Zuccolotto, pelo deputado Marcelino Romano Machado e pelo próprio ex-prefeito Duarte Nogueira que ontem fez uma visita de cortesia ao jornal O Diário. Enquanto isso, buscou-se obter um esclarecimento por parte da Ceterp, através do seu superintendente Wagner Marcelo Sarti. A princípio, a tentativa foi em vão. Posteriormente, ele veio a declarar que desconhecia a retirada da placa.

motivo da retirada da placa de homenagem ao ex-governador. O esforço foi em vão. Um integrante da equipe de O Diário estabeleceu o seguinte contato:

C — Ceterp.
D — Boa tarde. Quería falar com o superintendente.
C — Um momento.
A telefonista transferiu a ligação.
C — Pois não.
D — Boa tarde. Quería falar com o senhor Sarti.
C — Sobre?
D — É do jornal O Diário e preciso fazer uma matéria com ele.
C — Ele está com várias pessoas esperando e não pode atender.
D — Por telefone seria possível?
C — Ele não está atendendo telefone.
D — Obrigado.

Mais tarde, uma outra pessoa da imprensa — depois de uma hora de espera — conseguiu falar rapidamente com o superintendente da Ceterp. Ele declarou que não sabia da retirada da placa e não tinha nada contra o nome de Maluf em um dos prédios da empresa.

ZUCOLOTO: "REVANCHISMO POLITICO"

O vereador Zuccolotto protestou: "Essa administração só conhece a filosofia do revanchismo político. A última ação foi retirar a placa que denotava o prédio da Ceterp, na avenida Brasil, de Governador Paulo Maluf, um homem que realizou muitas obras no Estado e em Friburgo".

SUPERINTENDENTE CETERP NÃO ENDE TELEFONE

Foi tentado contato com o superintendente da Ceterp, Wagner Marcelo Sarti, para que explicasse o

NOGUEIRA E MARCELINO

O ex-prefeito Duarte Nogueira ditou a seguinte declaração: "Não passei pela avenida Brasil nos últimos dias. Se o prefeito João Gilberto Sampaio determinou a retirada dessa placa de homenagem ao ex-governador do Estado, a repulsa deve ser a ele dirigida. Politicamente julgo essa atitude do prefeito uma violência aos postulados democráticos".

Já o deputado Marcelino Romano Machado ironizou: "Quem sabe — indagou — a placa não tenha sido retirada para renegos? Mas se não for, também não é estranhar, porque o revanchismo vem sendo uma característica dos governos implantados pelo PMDB".

Nogueira: "recebemos Ricardo no PFL como um cardeal"

O ex-prefeito Antonio Duarte Nogueira, ainda se deliciando com a vitória parlamentar obtida na Câmara pelo bloco suprapartidário, ontem esteve em "O Diário" para uma visita informal. Recepcionado na administração por Benedito Sciência da Silva, Lourival Froni, Reynaldo Turela e Sérgio Peres, também trocou idéias com o deputado Marcelino Romano Machado em seu escritório político, localizado nas imediações do jornal.



Após fazer uma leve digressão sobre a atual administração (a ser aproveitada em matéria especial sobre os 2 anos de João Gilberto) afirmou sua disposição de disputar, em 1986, a Câmara Federal. "Vou tentar buscar aquela cadeira que, em face do ocorrido em 1982, não disputei. Acho um direito legítimo meu e não pretendo abrir mão. Antes disso, entretanto, o importante

é fortalecer o PFL, pois sem estrutura partidária nenhum partido vai para a frente. Vamos lutar para ser Constituinte em 1986".

Quanto à acomodação do deputado Ricardo Ri-

beiro no mesmo partido, respondeu com uma indagação: "se sempre me del bem com todos, por que haveria de ter dificuldades em conviver com o Ricardo? Partido, para mim, é como a igreja: "não tem dono. Entra

quem quer e há lugar para todos. Há bancos para senhores, genuflexório para ora e cada um rezar como sabe. Um simples fiel pode virar coroinha, sacristão, cânonico, padre, monsenhor, bispo, arcebispo, cardeal e até papa.

Nosso respeito com o Ricardo é tão grande que o reconhecemos como um dos cardeais do partido. Nossa esperança é que, com sua experiência e prestígio, ele nos ajude a formar um PFL forte em todo o Estado".

Sociedade Civil contra aumento de 315 % no IPTU

O aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano — IPTU — ao exercício de 85 deveria, segundo variação do ORTN, sofrer correção monetária de, no máximo, 215%. Deveria. O prefeito João Gilberto assinou decreto majorando o imposto em 315%, para infelicidade geral dos cerca de 150 mil proprietários de imóveis e terrenos em Ribeirão.

Nem só os proprietários estão revoltados com os 100% reajustados além do previsto pela lei. Ontem à tarde, a Associação Comercial e Industrial patrocinou reunião em sua sede para discutir tal assunto. A sociedade civil do município esteve representada: nada menos de dezesseis entidades, 25 pessoas, além de radialistas e jornalistas.

Em menos de meia-hora os participantes chegaram ao consenso: redigir documento-protesto contra a atitude do prefeito e reivindicar apenas o cumprimento da lei. O documento será entregue, pelas lideranças, segunda-feira, 11. Deveria estar nas mãos do prefeito hoje, mas ele se encontra em São Paulo e, segundo o presidente da ACI, Rui Chufalo Guíño, "só volta na sexta-feira".

VALOR VENAL

Reajuste acima da lei no IPTU é um velho problema. E ainda hoje repetido. Mais: o valor venal do imóvel ribeirãopretano já é defasado. Assim, o aumento de 315% concedido pelo prefeito toma novas proporções. Só restava aos representantes da sociedade civil renunciar os 100% a mais. Sequer houve tempo para o cafezinho durante a reunião. Também não aceitaram, como foi proposto, fazer intermediação no caso. "Não somos políticos", acentuou o presidente da ACIS.

Representantes da sociedade civil devem reunir-se novamente na segunda-feira, após a entrega do documento e as reações de João Gilberto. Ontem à tarde,



na ACI, estiveram participando lideranças dos sindicatos: farmacêuticos, corretores de imóveis, empregados no comércio, indústrias do vestuário, contabilistas, hotéis-restaurantes e bares, varejistas e associações: engenheiros-arquitetos e engenheiros agrônomos, odontologia, advogados, comerciantes de material de construção e feirantes, além das distritais da ACI do Ipiranga e Campos Elíseos. A Ordem dos Advogados do Brasil — OAB — também se fez presente.

PAPEL DA CAMARA

No último dia de janeiro a Câmara Municipal manifestou-se contra o prefeito: desde dia 31 está tramitando representação judicial para discutir a legalidade do decreto. Na Secretaria da Fazenda, o diretor Manoel Saraiva anunciou: os talões do IPTU começam a ser distribuídos, pelo correio, "na próxima semana".

A primeira parcela, ou o pagamento à vista, "vence no fim de março". (DMC).

Biomédico nos quadros funcionais do Dasp

O vereador petebista Dácio Campos, apresentou requerimento destinado ao presidente da República e aos ministros da Saúde, do Trabalho e da Educação e Cultura, transmitindo congratulações pela edição do decreto federal 90.875/85, que inclui a Atividade de Nivel Superior de Biomédico nos quadros funcionais do Departamento Administrativo do Serviço Público Federal (DASP).

De acordo com o vereador do PTB, "trata-se de inegável conquista da categoria dos Biomédicos, merecida pelo esforço do seu Conselho Federal, entidades representativas e alguns parlamentares junto aos Ministérios envolvidos, que, a partir do referido decreto, terá acesso aos quadros do DASP-PR e, via de consequência, o reconhecimento para a celebração de convênios e contratos com as instituições oficiais da área da saúde e nível nacional, para a responsabilidade técnica decorrente da modalidade médica ou habilitação legal equivalente".

A íntegra do requerimento também está sendo encaminhada ao Instituto Adolfo Lutz, ao Hospital das Clínicas local, à agência do INAMPS local, ao IAN-SP, e à presidência do INAMPS em São Paulo e Rio de Janeiro.

APOIO A PROJETO QUE BENEFICIA OS SERVIDORES DO SERPRO

O mesmo edil endereçou também requerimento ao presidente da Câmara Federal e às lideranças daquela Casa, bem como ao deputado José Carlos Fagundes, hipotecando apoio ao seu projeto de lei, que acrescenta dispositivo ao artigo 3.º da lei 7025/82, visando o aproveitamento de servidores do Serviço Federal de Processamento de Dados — SERPRO, que exerciam, até 31 de dezembro de 1981, o cargo de Auxiliar de Codificação e Preparo de Documentos em órgãos da Secretaria da Receita Federal, no preenchimento de

classe da Categoria Funcional de Técnico de Atividades Tributárias.

Para Dácio Campos a propositura se destina "a oferecer um tratamento justo e equitativo a funcionários do serviço público federal que se encontram em situações análogas no que tange à prestação de seus serviços técnicos, possibilitando-se uma ascensão também aqueles pertencentes ao SERPRO mas que se encontram lotados em órgãos da Receita Federal".

ANDAMENTO DA AÇÃO PENAL

Dácio Campos, através de requerimento endereçado ao Juízo Criminal da Comarca, está solicitando informações a respeito da fase processual em que se encontra a ação penal relativa ao assassinato do jornalista e ex-vereador Jovino Campos, sobretudo no que se refere à previsão da data para a realização da sessão pública de julgamento dos denunciados.

Choveu muito em janeiro

O nível pluviométrico durante o mês de janeiro foi considerado alto. Segundo levantamento efetuado pelo chefe da Estação Experimental do Instituto Agrônomo, Antonio Junqueira Reis, as chuvas caídas na região atingiram 395,2 milímetros. Dos 31 dias de janeiro, choveu em 22. O dia que mais choveu foi o dia 9, com um índice de 93,9 milímetros. O dia que choveu menos foi 30, com apenas 0,3 milímetros.

O REGISTRO

DIAS	M/M
02	1,0
05	8,3
06	30,7
07	9,2

08	26,0
09	93,9
14	21,0
16	4,0
17	44,3
18	3,8
19	17,5
20	21,0
21	12,5
22	2,8
23	6,9
24	16,0
25	14,2
26	22,3
27	36,0
28	0,5
30	0,3
31	3,0
TOTAL	395,2

EX-VEREADOR JOSE BOMPANI HOMENAGEADO

O ex-vereador José Bompani, falecido em abril do ano passado, teve a sua memória homenageada pela Câmara Municipal de Ribeirão Preto, na sessão ordinária da última terça-feira, com o descerramento de uma placa com o seu nome na sala da 1.ª Secretaria, o que foi feito pelo vereador Valdemar Coraui Sobrinho, autor da iniciativa e pela viúva, Augusta Bompani.

A solenidade consistiu ainda na entronização de uma foto do ex-vereador nesta mesma sala, o que foi feito pelo ex-vereador José Veloni, e também pelo filho do homenageado, João Augusto Bompani. Em seguida, além de José Veloni falou sobre a personalidade de Bompani o vereador Joaquim Alves de Resende. Finalizando, traçou um perfil da dedicação e do amor extremo deixados como exemplos a figura do seu genitor, o filho João Augusto que na oportunidade agradeceu a homenagem prestada ao seu pai.

Materiais Elétricos

Economize tempo, dinheiro e gasolina na Dismel.

COMPARE AS OFERTAS DE FEVEREIRO

FIO ANTICHA-MÁ CONDUGEL:

- 1,0mm² - \$ 199
- 1,5mm² - \$ 299
- 2,5mm² - \$ 439
- 4,0mm² - \$ 689
- 6,0mm² - \$ 999
- 10,0mm² - \$ 1.699

LÂMPADAS:

- 60x130 - \$ 999
- 100x130 - \$ 1.350

ELETRO DISMEL

Av. CC: QUITO JUNQUEIRA, n. 285 - Fone 626-3000

NELZA

UNIDADE DE ESTÉTICA E BELEZA

Tratamentos Personalizados em cabelo, unha e pele (Orientação cosmética, implante de colágeno e placenta com médico especializado)

Rua 7 de Setembro, 965 - Fone: 634-0515

Caso da espionagem industrial

Engenheiro denuncia contrabando e é detido

O engenheiro Solon Clermann, que vem sendo acusado de ter praticado espionagem industrial contra a Smar Equipamentos Industriais de Sertãozinho, foi detido na tarde de ontem pela polícia, quando deixava o prédio da Receita Federal onde compareceu para formular denúncia de contrabando contra a referida empresa.

A detenção de Solon Clermann foi baseada em uma reclamação feita contra ele, no 1.º Distrito Policial, pelo empresário Hamilton Mortari, que em 1.982 serviu como avalista de um título do engenheiro em uma agência do banco Itaú de São Carlos. Segundo Mortari, Clermann deixou como garantia do empréstimo dois cheques (um de 400 e outro de 500 dólares), cujo registro de depósito pertencia a uma agência bancária de Israel.

O prazo de empréstimo junto ao banco Itaú venceu 30 dias após a retirada, em novembro de 1.982, e como Clermann não pagou o montante, Hamilton Mortari, por ser avalista, foi obrigado a saldar a dívida. "Depois o Solon desapareceu", afirma Mortari, "e só agora é que tenho notícia dele".

Na presença do delegado Wlamir de Lima Puppo, o engenheiro confessou que, no início da década de 70, respondeu a pelo menos 10 processos por crime de estelionato e em apenas um deles foi condenado. De posse de vários talonários de cheque — inclusive um do Bank of América, com três folhas preenchidas num valor de 16.200 dólares, Clermann negou que tenha praticado novos crimes, e que estava disposto a saldar sua dívida com Mortari.

— Não tenho dinheiro, agora, mas posso assinar uma carta na qual me comprometo a pagar os 900 dólares em 30 dias.

Essa proposta, porém, não surtiu efeito junto ao delegado e tampouco ao empresário, que afirma ter o engenheiro distribuído outros cheques sem fundo na cidade de São Carlos. "Ele é um malandro internacional e não pode ficar solto pelas ruas", disse Mortari.

Entretanto, o empresário não solicitou ao delegado que fosse aberto um processo crime contra o engenheiro, o que inviabilizou sua prisão. Outro fato que pesou em favor de Clermann, foi o de que sua ficha policial não pôde ser levantada, pois o computador "estava sobrecarregado" com pedidos de informações.

A alternativa encontrada por Wlamir de Lima Puppo, foi, então, reter o carro de Clermann — um Chevette Hatch, ano 82, que permanecerá estacionado no pátio do 1.º



Distrito Policial até que a ficha do acusado possa ser levantada.

DENÚNCIA CONTRA A SMAR
Antes de ser detido por investigadores do 1.º DP, o engenheiro Solon Clermann compareceu à divisão da Receita Federal de Ribeirão Preto, onde formulou denúncia de contrabando contra a Smar Equipamentos Industriais de Sertãozinho, a mesma empresa que o acusa de ter praticado ato de espionagem industrial.

Segundo Clermann, que foi ouvido na Receita pelo substituto chefe da divisão de Fiscalização, Ademir Gregui, a Smar adquiriu uma série de componentes eletrônicos, em Miami, nos Estados Unidos, que entraram no Brasil sem pagar qualquer taxa alfandegária e, consequentemente, sem notas.

O engenheiro contou que os contatos para a compra de seis células capacitivas fabricadas pela Rosemount e mais quatro mil componentes eletrônicos aplicáveis foram feitos por ele próprio junto à empresa Panther Trading Company, que é administrada pelos brasileiros Roberto Silva e Roberto Flores, ao preço de 200 mil dólares.

Esse contato em Miami, de acordo com o que afirmou Clermann, ocorreu no dia 19 de agosto do ano passado, e que a missão foi a ele incumbida pelo diretor-presidente da Smar, Edmundo da Rocha Gorini. "Eu estive nos Estados Unidos para acertar a compra do contrabando,

sendo que, no meu retorno, 15 dias mais tarde, trouxe comigo algumas peças", disse ele.

Solon Clermann disse também que a Smar adquiria equipamentos eletrônicos nos Estados Unidos para aplicá-los em seu projeto de construção da célula capacitiva — um dispositivo que serve para equalizar aparelhos sofisticados de automação —, pois, no Brasil, não existe tecnologia aprimorada para a laminação de determinadas superligas metálicas, como o "hastelloy", "monel" e "aço inoxidável".

Ele desmentiu que a Smar tenha dado início ao projeto de construção da célula há dois anos atrás, como afirma o diretor comercial da empresa, José Roberto Liboni, e salientou que os técnicos que ali trabalham só passaram a detalhar o empreendimento industrial depois que chegaram dos Estados Unidos os materiais que ele havia adquirido.

PSEUDO-NACIONALIZAÇÃO
Engenheiro formado pela Universidade Católica de São Paulo e com curso de mestrado em controle de qualidade pela Universidade de Jerusalém, Solon Clermann afirma que toda a tecnologia anunciada pela Smar (ela é a primeira na América Latina a fabricar a célula capacitiva) não passa daquilo que ele denominou como "pseudo-nacionalização", uma vez que, segundo ele, a empresa apenas está montando as peças servindo-se de equipamentos contrabandeados.

— Nisso tudo, até o coronel Edson Dytz, da Secretaria Especial de Informática, foi ludibriado, pois ele também acreditou que a Smar havia dominado esse tipo de tecnologia.

"NÃO SOU ESPÍOIA"
Para Clermann, a célula capacitiva que vem sendo montada em Sertãozinho é "uma cópia piorada da que é fabricada pela Rosemount, dos Estados Unidos". Ele desmentiu que a Smar tenha investido Cr\$ 3 bilhões no projeto — "foi Cr\$ 1,5 bilhão" — e que ela, dispondo dos laboratórios que tem, levaria pelo menos 20 anos para concluir o projeto, e não apenas dois anos, conforme diz o engenheiro José Roberto Liboni.

Preocupado com a denúncia que pesa sobre ele, Solon Clermann negou

que tenha agido como espião industrial dentro da Smar, cuja diretoria o acusa de ter fornecido os originais do projeto de construção da célula capacitiva à Transmitel, uma empresa estabelecida no Rio de Janeiro e que concorre no mercado de equipamentos de automação com a de Sertãozinho.

Clermann reconhece, porém, que recebeu uma proposta de emprego de três diretores da Transmitel, e que esteve no Rio de Janeiro para "acertar os detalhes" de sua transferência para aquela empresa. "Eles me ofereceram um salário de Cr\$ 5 milhões mensais, e eu levei para eles, num encontro que tivemos no restaurante do aeroporto Santos Dumont, cópias de parte do projeto que havia desenvolvido, para mostrar até onde poderiam contar comigo", disse ele.

O engenheiro garante que essas cópias não espelhavam a totalidade do projeto da célula capacitiva — "elas já estavam obsoletas" —, e que a Transmitel sequer tomou conhecimento de sua contratação. "Eles queriam o "75", o projeto atualizado da célula capacitiva, mas este eu não entreguei, por ser o mais moderno que a Smar possuía e por não ter sido eu o seu autor", afirmou ele.

Decorridos alguns dias desse encontro, no Rio, esteve em Sertãozinho um engenheiro da Transmitel, de nome Thyre (filho da atriz Tônia Carreiro), que queria tomar conhecimento de algumas firmas que forneciam materiais para a Smar. "Eu indiquei a ele algumas empresas alternativas, mas não dei o nome daquelas que serviam a Smar. Também não sou espião, pois, se o fosse, teria levado para o Rio uma célula capacitiva montada, o que não fiz", garante ele.

RECEITA VAI INVESTIGAR
O chefe da Divisão de Fiscalização da Receita Federal de Ribeirão Preto, Ademir Gregui, prometeu apurar a veracidade das denúncias formuladas contra a Smar Equipamentos Industriais, pelo engenheiro Solon Clermann. Segundo Gregui, se confirmar as informações, a empresa poderá ser multada e até responder inquérito policial.

(Walter Mello)

FALECIMENTOS

SR. JOSÉ DE ANDRADE
Contava com 61 anos de idade, deixa uma irmã sra. Maria de Andrade Silva, viúva do saudoso Benedito Alves da Silva, deixou vários sobrinhos. O seu sepultamento foi realizado ontem.

SR. ADELINO LEITE CASTILHO
Contava com 66 anos de idade, era casado com a sra. Angelina Garófalo Castilho, de cuja união deixou os filhos: José casado com Maria Auxiliadora Castilho, Jair, casado com Nilza Castilho, Magali, casada com João dos Santos Bezerra, Jairo, casado com Rita Castilho, Mara solteira, deixou vários netos. O seu sepultamento foi realizado ontem.

SR. SERGINO AFONSO TIMOTIO
Contava com 66 anos de idade, era viúvo da saudosa Iracema Soares Timotio de cuja união deixou os filhos: Eurípedes e Rubens, deixa netos. O seu sepultamento foi realizado ontem.

SRA. BENEDITA MARIA DA COSTA
Contava com 70 anos de idade, casada com o sr. Teodoro Anselmo da Costa, deixa os filhos: Maria Marina; Terezinha do Carmo; José Teodoro; Antonio; Ozório; João; Aparecida; Luzia. Seu sepultamento será realizado hoje às 10 horas, no cemitério de Altinópolis.

Assine
o
Diário
625.6151



Receba as
noticias
em sua
casa.

msómoto
na
F
ur
as
C
P
E

COMPRAS - VENDAS E TROCA - HONDA - YAMAHA
Financiamento no Local - Sem Avalista
Rua J. P. Bonifácio, 109 - Centro - Telefone: 625-4306

PROMOÇÃO VERÃO 85 em calçados femininos, nas lojas ROSIFINI

SUPER
OFERTA

SUPER
OFERTA



Sandália social em pelica — Cr\$ 55.000



Esporte fino em pelica — Cr\$ 47.000



Sandália social em pelica — Cr\$ 63.500



Esporte fino em pelica — Cr\$ 47.000



Sandália Anabela esp. em tecido — Cr\$ 27.300



Sandália baixa em lona — Cr\$ 14.600



Sandália baixa — Cr\$ 17.500



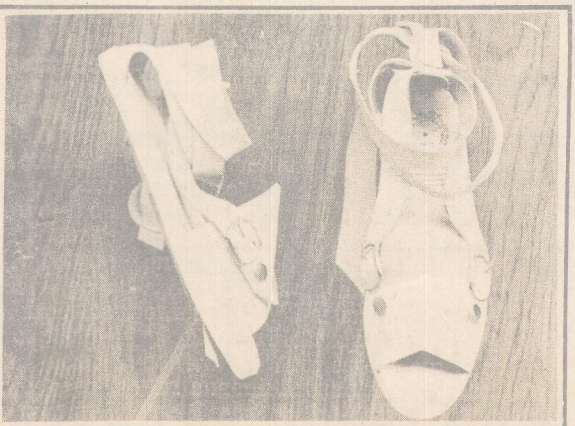
Alpargatas em lona com tela — Cr\$ 21.400



Sandália baixa em couro — Cr\$ 25.500



Sandália esporte em lona — Cr\$ 27.000



Sandália baixa em couro — Cr\$ 24.700



Tênis com tela — Cr\$ 26.400

VALIDO ATÉ 28/02/85

ROMARÊ

Rosifini

BARÃO, 613/619

Rosifini

TIBIRIÇÁ, 646

Rosifini

RIBEIRÃO SHOPPING

